

Plano Cruzado causou perdas de reservas

O Brasil gastou, em fevereiro, US\$ 500 milhões de suas reservas internacionais, o que reduziu ainda mais a disponibilidade de caixa do país depositadas em bancos internacionais. Fontes do Palácio do Planalto, entretanto, não souberam informar o quanto chegou a ser sacado das mesmas reservas em janeiro. No discurso em que anunciou a suspensão dos pagamentos de juros aos bancos internacionais, no último dia 20, o presidente Sarney mencionou uma cifra de US\$ 3.912 bilhões — que era o quanto o Banco Central tinha em reserva em 31 de dezembro de 1986.

As perdas de reservas pelo Brasil vem sendo uma constante. Desde o mês de março, quando foi decretado o Plano Cruzado, a "queima" de divisas atingiu US\$ 6,161 bilhões, numa média mensal de US\$ 600 milhões, apesar de que tenha havido em abril, maio e junho um sensível progresso na acumulação de moedas fortes líquidas. Já a partir de julho, as

reservas passaram a se reduzir em queda livre.

As causas das sensíveis reduções são diversas, porém, as mais evidentes são: concentração de pagamentos ao exterior na virada do semestre de 1986, redução dos superávits entre exportações e importações, devido a compras exageradas no exterior — desde produtos agrícolas (carne e leite em pó) até cervejas da Holanda, Alemanha, Chile, Dinamarca e variedades de conservas, queijos, patês, caviar, salmon, bombons, marrom-glacês entre outros petiscos da gastronomia. A indústria nacional, aproveitando das facilidades para importações, fez compras de modernas máquinas no exterior, parte delas com similares fabricadas no Brasil, sob argumento de que a demanda estava crescendo e havia que atendê-la.

Para evitar a manutenção da saída de divisas, a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) adotou no início de fevereiro algumas proibições de compras e, logo após o anúncio da

moratória, o Banco Central centralizou as remessas de lucros, dividendos e expatriação de capital estrangeiro investidos no país. Estão sendo restringidos, também, os pagamentos de salários de profissionais brasileiros com atuação no exterior. Agora, o BC exige a formalização de um contrato de trabalho e a comprovação de despesas com estadia e manutenção, dentro do mais absoluto rigor.

O consultor de comércio exterior da Confederação Nacional do Comércio, Carlos Tavares de Oliveira, assinala que além de 2,1 milhões de toneladas de arroz importadas da Tailândia, China, Paquistão e Estados Unidos (gastando-se cerca de US\$ 600 milhões), foram gastos também recursos na aquisição de leite em pó contaminado por nuvens radioativas do desastre nuclear de Chernobyl (na União Soviética), arroz estragado da Tailândia, feijão e milho podres de países da América Latina e enorme quantidade de pescado argentino, inglês, norueguês e russo.